

OS CAMINHOS DA LEITURA: UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR¹

Janaína Cunha Barbosa Dallo

Especialista em nutrição esportiva e funcional-INESPO. Especializanda em Metodologia do Ensino Superior-UEMA. Bacharel em Nutrição- IESMA (2013) e Licenciada em Letras-UEMA (2012).
Supervisora de Estágio em nutrição Social 1 e 2.

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre os caminhos da leitura: uma perspectiva interdisciplinar, tendo como objetivo aprimorar a aprendizagem de outras disciplinas no 9º ano do ensino fundamental. Com uma pesquisa de campo numa escola estadual do município de Imperatriz- Ma, com procedimento de análise o método quantitativo e qualitativo, com dados coletados a partir de questionários aplicados com 58 alunos e 9 professores.

Palavras-Chave: Alunos. Ensino Fundamental. Interdisciplinaridade. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

A atividade de leitura proporciona ao indivíduo desenvolver melhor suas habilidades cognitivas, assim como também o seu desenvolvimento social. A leitura numa perspectiva interdisciplinar pode contribuir para uma abordagem significativa de conhecimentos.

Ressaltar-se uma preocupação no âmbito educacional, a leitura apenas decodificada, na qual a maior parte dos leitores que estão no ensino fundamental demonstra não ter domínio sobre o que lê.

Mesmo com tantas pesquisas e estudos voltados à área de leitura, acredita-se ser este ainda um campo inesgotável para pesquisas. Com isso, procurou-se desenvolver um estudo voltado para práticas pedagógicas integradas à leitura, objetivando aprimorar a aprendizagem de outras disciplinas no 9º ano do ensino fundamental, através do trabalho interdisciplinar de leitura.

Diante dessa problemática, procura-se: perceber de que maneira os alunos se comportam ao responderem questões que envolvam habilidades de compreensão e interpretação em várias disciplinas no ensino fundamental; mostrar a importância que a leitura possui no desenvolvimento de outros conhecimentos; integrar a leitura a outras áreas do conhecimento; demonstrar como a leitura pode contribuir para apreensão significativa dos conteúdos.

¹ Projeto de pesquisa

Nesse contexto, a opção metodológica foi pela realização de uma pesquisa como procedimento de análise o método quantitativo e qualitativo, com uma pesquisa de campo (PC) em que utilizou-se dois tipos de questionários: um para os professores e outro para os alunos à luz de autores importantes no panorama da leitura.

Acredita-se que este estudo contribuirá de forma significativa para aprendizagem de forma geral, desenvolvendo uma reflexão dos educadores acerca de como estão sendo desenvolvidas suas disciplinas quanto à dificuldade de seus alunos em não compreenderem determinados assuntos/questões que necessitem de leitura e como ela pode contribuir para a compreensão das mesmas de maneira proveitosa e prazerosa. Com a busca também de melhorar aprendizagem dos discentes rompendo com a fragmentação do conhecimento e conseqüentemente melhorando a formação de leitores críticos e participativos.

2 DESENVOLVIMENTO

Atualmente, vê-se um cenário voltado à necessidade de aprendizagem de leitura, sendo ela um instrumento básico para o acesso ao conhecimento. Diante de sua importância, desde aspectos cognitivos como também social, tem-se na escola e, principalmente, nos professores, o papel fundamental de incentivar o gosto pela leitura e mostrar sua significância para formação intelectual e humana. Assim, eles também devem estar atentos quanto à maneira de execução de suas práticas pedagógicas. Observando se há incentivo para que os alunos gostem de ler ou apenas está cumprindo conceitos/programas em que a leitura deve ser apenas passada, sem procurar saber se este aluno realmente adquiriu uma boa capacidade leitora; ou, se não há desenvolvimento de práticas que verdadeiramente promovem a atividade de leitura.

Baseado nisso, vê-se a educação mergulhada numa crise de leitura não muito nova. Segundo Martins (1986, p.25): A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente proporcionando a formação integral do indivíduo. Todavia, os próprios educadores constatam sua impotência diante do que denominam a “crise de leitura”.

Essa crise se revela claramente quando os índices sobre o analfabetismo e sobre notas referentes à avaliação de leitura mostram que ainda existem péssimas condições de aprendizagem. E isso reflete no aspecto da aquisição da leitura.

A interdisciplinaridade é o meio que possibilita tanto o docente como o discente

a um estudo com a finalidade de complementação facilitando, assim, a compreensão do que se está estudando. Fazenda (2006, p.43) assinala que:

A interdisciplinaridade leva todo especialista a reconhecer os limites de seu saber para acolher as contribuições das outras disciplinas. Assim sendo, uma ciência é complemento da outra, e a dissociação, a separação entre as ciências é substituída pela convergência a objetivo comum.

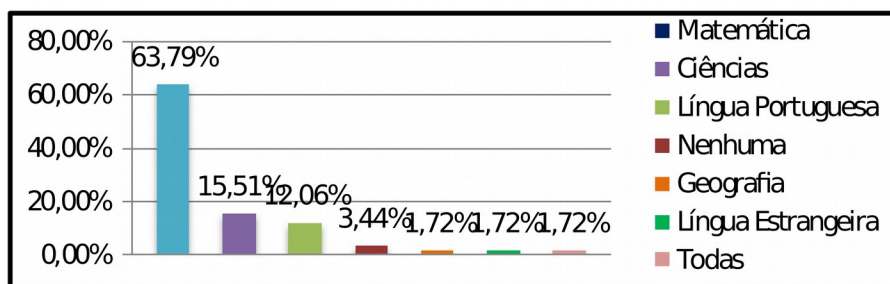
Ao se trabalhar a integração das diferentes áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar, pretende-se minimizar as dificuldades do aluno para compreender/interpretar em um determinado contexto. Isso como bem salienta os PCN's (BRASIL, 1998, p. 32) não é dever apenas do educador de Língua Portuguesa quando afirma: A tarefa de formar leitores usuários competentes da escrita não se restringe, portanto, área de Língua Portuguesa já que todo professor depende da linguagem para desenvolver os aspectos conceituais de sua disciplina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As disciplinas como um todo são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, além de contribuir para desenvolvimento de suas habilidades. Cada uma fornece um conhecimento, que unido com o de outra, melhoram o desenvolvimento intelectual do aluno e conseqüentemente desenvolverá melhor suas habilidades ou ainda aptidões.

No gráfico 01 mostra que 63,79% tem dificuldade em matemática, porque têm dificuldade em entender, não gostam; 15,51% disseram ciências, porque não entendem os textos; 12,06% disseram Língua Portuguesa, porque não entendem e tem muita leitura; 3,44% disseram que em nenhuma; 1,72%, Geografia, porque não compreendem; 1,72% Língua estrangeira, porque não compreendem; e 1,72% disseram que todas. Com base nessas respostas, subtemde-se que de uma maneira geral as dificuldades dessas crianças estão relacionadas em não compreender o que leem no assunto e não necessariamente ao conteúdo, uma vez que entre elas não foram citadas dificuldades referentes ao conteúdo da disciplina.

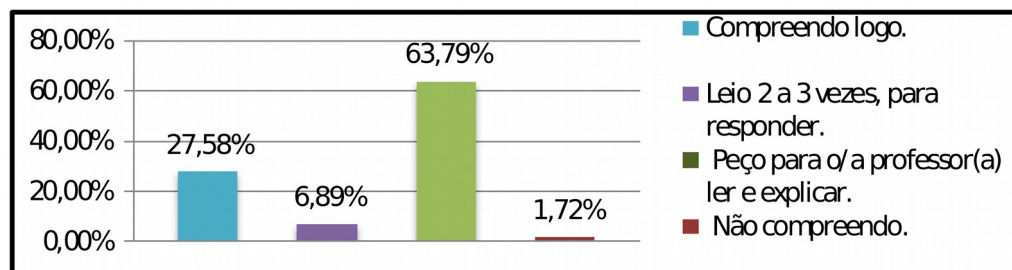
Gráfico 01- Qual disciplina você tem mais dificuldade? Por quê?



Fonte: Pesquisa de campo/2012

No gráfico 02 observa-se que 79% (a maioria) pedem para o professor(a) ler e explicar lê uma questão em determinada disciplina

Gráfico 02- Quando você lê uma questão em determinada disciplina, com um enunciado que exige uma leitura mais atenta, você consegue compreender logo o texto ou precisa ler de novo?



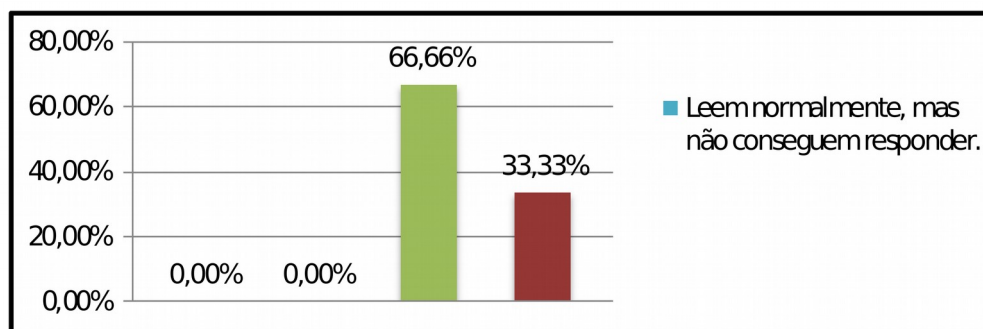
Fonte: Pesquisa de campo/2012

No final do ensino fundamental, o aluno deve ser capaz de ler e compreender o que leu, essa é uma orientação dos PCN's (BRASIL, 1998). A realidade na escola pesquisada foge dessa orientação, sendo que há o que se melhorar, pois diante dos dados é possível encontrar uma significativa parcela de alunos que sentem dificuldade em ler e entender o que leram.

Na pesquisa também foram questionados alguns professores abaixo segue alguns questionamentos realizados com as respostas dadas pelos mesmo.

Para o trabalho docente a leitura é imprescindível. O professor tem de ter um contato com a leitura, independentemente qual seja sua disciplina. Deve transmitir esse gosto e prazer aos seus alunos, Kleiman (1993, p. 5) afirma: "para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura". Em relação a isso perguntou-se relação a leitura peculiar de cada disciplina, se os alunos resolviam questões que exigiam mais leitura.

Gráfico 03- Em relação à leitura na sua disciplina, com seus alunos, resolvem questões que possuem um enunciado extenso que exige mais leitura?



Fonte: Pesquisa campo/2012

Dos entrevistados 66,66% disseram que a maioria sente dificuldade para responder e só respondem quando o professor explica a pergunta. Com base nessas afirmações, constata-se a conformidade nas respostas dadas pelos alunos quando perguntados quando leem uma questão com um enunciado que exige uma leitura mais atenta pedem para o professor ler e explicar. Com isso, reafirmam-se as dificuldades que eles sentem em responder questões envolvam mais leitura, mesmo quando essas questões se baseiam em assuntos já explicados pelos professores.

O leitor proficiente é aquele que consegue inferir e relacionar conhecimentos através da leitura. Essa prática na sala de aula sempre que necessário deve ser praticada, principalmente pelo professor, para que assim o aluno o faça também. Sobre isso, foi perguntado em relação à maneira de ministrar o conteúdo de sua disciplina, se os professores costumam interligar quando necessário outros assuntos que não de sua disciplina, todos disseram que sim.

A contextualização e as inferências em sala de aula são produtivas para o aprendizado do aluno, permitindo a ele associar informações e a partir delas tirar suas próprias conclusões de um determinado assunto. Ao se referir sobre contextualização, Ramos (2010 [online]) na Revista Nova Escola fala da necessidade de vincular os conteúdos escolares a situações que façam sentido ao aluno, ou seja, deve incorporar informações atrativas para determinada turma, determinada realidade. Para isso o professor tem de se planejar, Ramos (2010 [online]) diz ainda: "A escolha do contexto deve considerar o que é significativo para o aluno em sua vida e no mundo e para os objetivos da escola. Onde buscá-los? Na vida cotidiana, na sociedade, na descoberta de conhecimento".

4 CONCLUSÃO

A leitura vista numa perspectiva interativa é de grande significância, pois valoriza todo o contexto, o conhecimento que o leitor já detém e o linguístico. Nesse sentido, o ensino de leitura de cada professor deve ser um processo contínuo, em que valorize as conquistas, não se deixando levar muitas vezes pelo sistema imposto nas escolas, assim como as dificuldades por eles encontradas. É sim, necessário aguçar a imaginação, o gosto pela leitura.

Logo, acredita-se que a leitura numa perspectiva interdisciplinar pode ser um caminho para o desenvolvimento de aprendizagem escolar mais eficaz, pois promove um aprendizado mais dinâmico e contribui para um trabalho coletivo, em prol do melhor desenvolvimento de leitores críticos, já que o aluno perceberá que um mesmo e/ou tema ele pode ter uma visão diferente de cada área do assunto explorando-o. Os caminhos da leitura são diversos, todos nos levam ao encontro do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília, 1998.

FAZENDA. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo, Paulus, 2006.

KLEIMAN, Ângela B. MORAES. Oficina de Leitura. **Teoria e Prática**. Campinas, SP: Pontes: Ed. de Universidade Estadual de Campinas, 1993.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

RAMOS, Eloisa. Como contextualizar o conhecimento em classe. **Revista Nova escola**, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em 27 de dezembro de 2011.